

Taxonomias de enfermagem e estudos de eficácia, eficiência e efetividade: um desafio

Emilia Campos de Carvalho



Desde a década de 70, a literatura tem despertado os enfermeiros para as contribuições que as classificações disponíveis na Enfermagem, seja de fenômenos, intervenções ou resultados, possam, também, trazer, em diferentes vertentes, sobretudo ao disponibilizarem informações sobre as condições dos clientes ou pacientes e favorecerem o raciocínio clínico diagnóstico, terapêutico e de suas consequências, possibilitando comparações de dados de diferentes regiões, projetando tendências da prática, bem como, no âmbito administrativo, e, ainda, propiciando informações que favoreçam a tomada das melhores decisões.

A preocupação com a produção de conhecimento nessa área e sua aplicação na Enfermagem brasileira atesta a expectativa de seu emprego e suas potencialidades.

Embora incipiente, a produção científica brasileira sobre estudos que empreguem as Classificação de Intervenções de Enfermagem⁽¹⁾ e, mais ainda, a Classificação de Resultados de Enfermagem⁽²⁾, já pode ser identificada contribuição, no Brasil, de estudos sobre a Classificação Internacional da Prática de Enfermagem, em especial aqueles relacionados ao projeto CIPESC, caracterizado como força-tarefa da Associação Brasileira de Enfermagem e, em maior e mais robusta contribuição, aqueles referentes aos diagnósticos de enfermagem, envolvendo, predominantemente, a taxonomia da North American Nursing Diagnosis Association International.

Tais estudos referenciam o surgimento, as características, a estrutura arquitetônica das classificações, as vantagens e potencialidades de seu emprego, ou, ainda, a criação ou validações de elementos dessas classificações, em sua maioria; contudo, outras classificações existem e podem enriquecer a discussão desse tema.

Os estudos que determinam o benefício de determinada tecnologia, como uma intervenção, programados em condições ideais ou experimentais (estudos de eficácia), ou os estudos clínicos que avaliem os benefícios dessa intervenção em condições usuais (estudos de efetividade), ou aqueles de custo-efetividade ou custo-utilidade, por exemplo, o uso das classificações de diagnósticos ou de resultados (estudos de eficiência), como os classificam alguns autores⁽⁵⁾, ainda são poucos em nosso meio.

Esperamos que o movimento do uso dessas ferramentas no ensino, na pesquisa e na assistência se fortaleça ainda mais, também em nosso país, com estudos de eficácia, efetividade e eficiência, relacionados a situações ou problemas da nossa realidade, que resultem em sólidas evidências de seu benefício para a área de Enfermagem e para o fortalecimento das Classificações.

Referências

1. Napoleão AA, Chianca TCM, Dalri MCB, Carvalho EC. Análise da produção científica sobre a Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC) de 1980 a 2004. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2006; 14(4):608-15.
2. Seganfredo DH, Almeida MA. Produção de conhecimento sobre resultados de enfermagem. Rev. Bras Enf. 2010; 63(1):122-6.
3. Nita ME, Secoli SR, Nobre M, Ono-Nita SK. Métodos de pesquisa em avaliação de tecnologia em saúde. Arq Gastroenterol 2009; (4):252-55.

Emilia Campos de Carvalho é membro da Comissão de Editoração da Revista Latino-Americana de Enfermagem, e Professor Titular da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, Centro Colaborador da OMS para o desenvolvimento da pesquisa em enfermagem, Brasil, e-mail: ecdcava@usp.br.

Como citar este artigo:

Carvalho EC. Taxonomias de enfermagem e estudos de eficácia, eficiência e efetividade: um desafio [Editorial]. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. jul-ago 2010 [acesso em: _____];18(4):[02 telas]. Disponível em:

URL

dia
mês abreviado com ponto
ano